



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Diogo Nunes Alvarez da Silva**

**O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PELOS JOVENS: COMO ISSO PODE AFETAR  
AO LONGO DE SUA VIDA?**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Diogo Nunes Alvarez da Silva**

**O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PELOS JOVENS: COMO ISSO PODE AFETAR  
AO LONGO DE SUA VIDA?**

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –  
Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no  
Curso Técnico em Análises Clínicas.**

**Orientador(a): Flávio Astolpho Vieira Souto Rezende**

**Rio de Janeiro**

**2021**

*Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida, meu pai, minha mãe, minha vó e minha irmã, pois sem apoio deles eu não seria ninguém e não teria conseguido.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV – Fiocruz) por todo apoio institucional e a oportunidade de passar por essa experiência.

Agradeço meu orientador Flávio Astolpho Vieira Souto Rezende, sem ele nada seria possível, me ajudou e contribuiu para confecção desta monografia, me auxiliando nos momentos mais difíceis e me apoiando na escrita do trabalho mesmo quando não era das melhores.

Agradeço minhas professoras de PTCC, Fernanda Bottino e Tainá Silva, que muito me ajudaram e apoiaram nas aulas e durante confecção da monografia, junto ao professor Flávio Paixão, que participou da minha banca desde o início e sempre foi importante no meu caminhar durante o ensino médio.

E por último e mais importante agradeço meu pai Silvio Alvarez, minha mãe Solange Nunes, minha vó Celia Alvarez e minha irmã Danielle Nunes por serem incríveis comigo, sempre apoiando os piores e melhores momentos, sem eles não teria caminhado até aqui, obrigado por não desistirem de mim e me dar todo afeto do mundo, amo muito vocês e espero que vocês continuem sentindo orgulho de mim que é a coisa mais gratificante do mundo.

## **RESUMO**

A relação da sociedade com as bebidas alcoólicas vem de muito tempo atrás, tendo os primeiros registros em 2200 a.C. O consumo de álcool entre jovens no Brasil é um tema muito discutido na sociedade, o consumo se inicia por volta dos 12 anos, o que é um fator muito preocupante tendo em vista a formação biológica e social desse grupo de jovens. A presente monografia objetiva conhecer sobre o consumo de bebidas alcoólicas na população de jovens adultos no Brasil e no Mundo com base em levantamentos de documentos e artigos científicos na BVS, Scielo e Google Acadêmico, em um período de 10 anos, na língua portuguesa. Um dos resultados esperados é poder se aprofundar no tema estudado e tentar uma conscientização dos jovens adultos.

Palavras chave: Bebidas alcoólicas, dependência alcoólica, jovens adultos e toxicidade física.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<b>1. OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: HISTÓRIA DO ÁLCOOL NO MUNDO E NO BRASIL</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 2: EFEITOS DA BEBIDA ALCOÓLICA NO CORPO HUMANO</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 3: EFEITOS DA BEBIDA NOS ADOLESCENTES E NO</b>	
<b>APRENDIZADO</b>	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>21</b>

## 1.INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas e as consequências que acarretam são temas de enorme preocupação para a saúde pública, principalmente pelo fato de quase 2 bilhões de pessoas consumidoras existentes no planeta e pelos impactos sobre a sociedade. Com mais de 2,5 milhões de mortes anuais em todo o mundo por conta do álcool esse assunto se tornou uma problemática mundo grande, tendo em vista que por volta de 300 mil jovens adultos com idades de 15 a 29 anos estão dentre esses mortos por consumo abusivo de álcool (TAVARES JOMAR, 2013).

Os primeiros indícios do uso de bebidas alcoólicas aparecem cerca de 2.200 a.C após o dilúvio, quando Noé plantou vinha, fez o vinho e usou a bebida até se embriagar e desmaiar. Esse acontecimento ficou marcado na história e pode ser considerada a primeira embriaguez do mundo e o primeiro uso de bebidas alcoólicas no intuito de se embriagar, este acontecimento é detalhado na bíblia (CISA, 2004).

Em Portugal, o consumo de álcool é um dos maiores do mundo, em 2003 um estudo feito mostrou que 9,6 litros de álcool puro são consumidos por pessoa anualmente. Desta forma, pode-se afirmar que a alcoolização da sociedade portuguesa é bastante elevada e esse hábito vem desde a época da colonização.

Entre 2001 e 2007, Balsa *et al* realizou alguns estudos e chegou a conclusão que o consumo de bebidas alcoólicas aumentou 3,5% (de 75,6% para 79,1%), sendo 38,5% jovens adultos entre 15 e 19 anos que pelo menos se embriagaram uma única vez, 2,8% dos jovens de 20 a 24 anos e 1,2% dos jovens dos 15 a 19 anos se embriagaram dez ou mais vezes (CAMPOS e CRISTINA RIBEIRO, 2012).

No Brasil o consumo de bebidas alcoólicas chega a 8,7 litros de álcool por pessoa anualmente, mas já chegou a ser de 9,8 litros por pessoa entre 2003 e 2010 (OMS, 2014). Na sociedade brasileira a diferença de consumo entre homens e mulheres é gigantesca, os homens chegam a consumir 13 litros por ano de álcool, enquanto as mulheres chegam a 4 litros anuais (UFES, 2014).

Estimativas apontam que o consumo por parte de jovens adultos só tem aumentado, mais de 26% dos jovens com idade de 15 a 19 anos relataram o consumo de álcool pelo

menos uma vez durante o ano (CISA, 2019). Dados da última pesquisa feita pelo PenSE (Pesquisa nacional de Saúde Escolar) em 2015, mostraram que a idade média do início do consumo de álcool é de 12,5 anos (MALTA et al., 2018).

## **1.1. JUSTIFICATIVA**

Sabemos da extrema importância de conhecer os malefícios que o consumo de álcool pode trazer para nossas vidas, principalmente para o grupo em que pretendo fazer a pesquisa em minha monografia, que é o grupo dos jovens adultos. Na juventude se tornou comum o consumo de álcool e muitas das vezes é um ponto de partida para o uso de outras drogas como o tabaco. Fiz a escolha de estudar e pesquisar sobre essa temática, porque tive dois parentes que vieram a óbito por conta do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sendo um deles praticamente uma criança, aos 16 anos. Por eu me encaixar nesse grupo de jovens adultos que fazem uso dessas substâncias, me interessei em buscar sobre os malefícios, aprender e tentar conscientizar outros jovens para que talvez eles não recorram ao uso dessa droga que é o álcool.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Conhecer sobre o consumo de bebidas alcoólicas na população de jovens adultos no Brasil e no Mundo.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Apresentar o histórico do consumo de bebida alcoólica na humanidade.
- 2) Descrever o consumo de bebidas alcoólicas em jovens adultos.
- 3) Conhecer os malefícios do consumo de bebida alcoólica no corpo humano, principalmente no jovem adulto.

### **3. METODOLOGIA**

O estudo será uma revisão bibliográfica simples, através de levantamentos de documentos e artigos científicos na BVS, Scielo e Google Acadêmico, em um período de 10 anos, na língua portuguesa e sites relacionados a temática. As palavras chaves, serão bebidas alcoólicas, dependência alcoólica, jovens adultos e toxicidade física.

## CAPÍTULO 1: HISTÓRIA DO ÁLCOOL NO MUNDO E NO BRASIL

Os primeiros indícios de consumo de bebidas alcoólicas tiveram origem através de um processo de fermentação natural há aproximadamente 10.000 anos atrás. Países como Grécia e Roma tinham um ótimo solo e clima favorável para o cultivo de uva e sendo assim, para produção de vinho, bebida que esses países utilizavam como forma medicamentosa e religiosa (CISA, 2004).

No Egito Antigo, os egípcios documentaram como era feita a fabricação e a comercialização do vinho e da cevada. A sociedade egípcia tinha fé que essas bebidas auxiliavam na eliminação de germes e parasitas do corpo e também poderiam ser utilizadas como medicamentos (CISA, 2004).

Na Ásia, os chineses descobriram que existia uma possibilidade de reaproveitar as sementes para dar fruto a novas plantas, sendo assim houve o início da agricultura e com ela a fabricação de bebidas alcoólicas. A bebida pioneira desenvolvida pelos chineses foi realizada a base de mel, uva, cereja e arroz, todos fermentados. Algum tempo depois, a bebida foi aperfeiçoada pelos sumérios e através desse aperfeiçoamento eles conseguiram confeccionar 19 tipos distintos de bebidas a base de álcool, entre elas estava a cerveja. (BRUNO GARATONNI, 2008). Atualmente a China é um dos principais países onde o consumo de álcool aumenta anualmente, a população masculina ingere em média 11 litros de álcool por ano e a população feminina 3 litros, ou seja, um consumo médio de 7 litros de álcool anualmente que equivale aproximadamente a 13 garrafas de *Moutai Baijiu*, bebida chinesa destilada apelidada de aguardente por conta do alto teor alcoólico (OMS, 2019).

Nos Estados Unidos, o governo desde o século XIX, defendia que o consumo de bebidas alcoólicas era um fator que deveria ser combatido o quanto antes, porque acreditavam que este acontecimento ajudaria no desenvolvimento da sociedade e evitaria variados riscos à saúde. Em 1917, os EUA adentraram na Primeira Guerra Mundial contra as tropas alemãs e os austro-húngaros, a deficiência de alimentos veio logo após o início do conflito e era necessário que o povo americano evitasse ao máximo o consumo de bebidas.

A consumação das bebidas típicas dos alemães se tornou um feito antipatriótico. Em 1920, entrou em vigor um ato de proibição nacional afirmando que a inalação de qualquer tipo de bebida com teor alcoólico acima de 0,5% era considerado altamente intoxicante

(RAINER SOUSA, 2021). Atualmente o consumo de álcool nos EUA não é proibido, desde que o consumidor tenha 21 anos ou mais, menores que essa faixa etária não podem beber, comprar e nem transportar bebidas alcoólicas. É considerado crime a venda de bebidas para esse grupo que ainda não atingiu a maioridade e também dirigir motos, carros ou outros veículos embriagados. O consumo médio de álcool por ano dos americanos é aproximadamente 8,8 litros de álcool, o que equivale a 22 garrafas de *Bourbon*, bebida típica dos Estados Unidos que tem semelhança ao uísque (OPAS, 2021).

Na Rússia, a vodca apareceu no século XVI e em pouco tempo se tornou um dos símbolos do país, antes do aparecimento da vodca, os russos bebiam vinho e uma bebida chamada de *miod*, feita a base de uma mistura de mel e sumo de fruta. O governo russo lucrava demasiadamente com a venda de bebidas alcoólicas, incentivando toda a população a consumir o álcool. Durante o século XIX e XX o governo percebeu que o abuso do consumo de bebidas acarretava variados problemas de saúde e estaria fazendo com que a população tivesse um índice maior de mortalidade, com isso proibiu totalmente qualquer tipo de bebida contendo álcool, mas essa proibição durou pouquíssimo tempo (OLEG EGOROV, 2017). Atualmente a ingestão de bebidas alcoólicas pelos russos tem um dos maiores nível mundial, a sociedade russa ingere por volta de 12 litros de álcool puro anualmente o que equivale a aproximadamente 30 garrafas de vodca.

Na Irlanda o consumo de bebidas alcoólicas é bastante alto e assim como a Rússia, estão entre os níveis mais altos, os irlandeses costumam consumir em média 14,3 litros de álcool puro por ano o que é equivalente a 126 garrafas de vinho ou 580 litros de cerveja por pessoa a cada ano. Este consumo tem um altíssimo impacto em diversos aspectos para a sociedade, tendo em vista que parte do grupo que consome bebidas na Irlanda é de jovens adultos de 15 a 21 anos que ainda estão com o corpo em formação, as relações pessoais e profissionais, saúde pública e economia são fatores mais impactados (DEBY PIMENTEL, 2018).

No Brasil, o consumo de bebidas já existia antes da chegada dos portugueses, as tribos indígenas que habitavam as terras tinham um costume de produzir e consumir uma típica bebida bem forte a base de mandioca, utilizada por eles em rituais, confraternizações e até de forma medicinal em algumas ocasiões. Os portugueses ao chegarem às terras brasileiras já conheciam as bebidas a base de álcool, como a cerveja e o vinho, logo depois

observando como funcionava o processo de extração da cana de açúcar descobriram a cachaça (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015). Atualmente, o consumo de álcool no Brasil é maior do que a média mundial e suas taxas de consumo são superiores a mais de 140 países, segundo a OMS os perigos do abusivo uso de álcool são muito preocupantes, pelo fato de desencadear e ajudar no desenvolvimento de mais de 100 distintas doenças. Os brasileiros costumam consumir anualmente 8,7 litros de álcool puro o que é equivalente a aproximadamente 300 litros de cerveja, entre os países o Brasil é o quinquagésimo terceiro entre os que mais fazem uso de álcool (CEPAD, 2014).

O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) realizou um levantamento em 2013 sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira e teve variados resultados interessantes. Eles observaram que mais da metade da população já fez uso de bebidas pelo menos uma vez durante o ano e que as mulheres apresentam mais abstinência e os homens bebem com mais frequência, pelo menos uma vez na semana. A cerveja e o chope são as bebidas mais consumidas pela população, logo depois vem o vinho e destilados, eles também observaram que há uma diferença entre os sexos por tipo de bebida, ambos bebem cerveja, mas as mulheres bebem mais vinho do que os homens e esses bebem mais destilados do que elas (CISA, 2013).

Entre os adolescentes o padrão não muda, os homens bebem em maior quantidade, com uma média de cinco a mais doses, a cerveja é a bebida mais consumida entre eles e em seguida o vinho, entre eles também se repetiu o fato dos homens beberem mais destilados do que as mulheres, é possível observar também na pesquisa que o início do uso de álcool na vida e o início do uso regular ocorreram entre os 13 e 15 anos de idade, em contraposição, entre os adultos as idades para as respectivas variáveis foram 15 a 18 anos (CISA, 2013).

Uma análise realizada pela OMS em 2010 calculou o consumo por pessoas de 15 anos para cima em vários países, os 10 países onde existe um maior consumo são:

- 1) Bielorrússia: 17,5 litros de álcool puro equivalente a 44 garrafas de vodca.
- 2) Moldávia: 16,8 litros de álcool puro equivalente a 43 garrafas de palinca, similar a cachaça brasileira.
- 3) Lituânia: 15,4 litros de álcool puro equivalente a 47 garrafas de Krupnikas, destilado famoso no país.

- 4) Rússia: 15,1 litros de álcool puro equivalente a 37 garrafas de vodca.
- 5) Romênia: 14,4 litros de álcool puro equivalente a 39 garrafas de palinca, similar a cachaça brasileira.
- 6) Ucrânia: 13,9 litros de álcool puro equivalente a 34 garrafas de Horilka, vodca ucraniana.
- 7) Andorra: 13,8 litros de álcool puro equivalente a 33 garrafas de vodca.
- 8) Hungria: 13,3 litros de álcool puro equivalente a 32 garrafas de Unicum, licor húngaro.
- 9) Chéquia: 13 litros de álcool puro equivalente a 29 garrafas de Becherovka, licor forte a base de ervas.
- 10) Eslováquia: 13 litros de álcool puro equivalente a 34 garrafas de palinca, similar a cachaça brasileira.

Após conhecermos a história do álcool no Mundo e no Brasil, que mostra que o consumo é antigo, qual será o efeito no corpo humano deste consumo, seja fisicamente e mentalmente.

## CAPÍTULO 2: EFEITOS DA BEBIDA NO CORPO HUMANO

Os diversos efeitos do álcool no corpo humano é um tema de enorme preocupação para saúde pública, tendo em vista que a grande parte da população tem uma precariedade de informação sobre os malefícios do consumo abusivo de bebidas alcoólicas. O número de pessoas que consomem álcool no Brasil é enorme, 55% da população com mais de 18 anos consomem bebidas a base de álcool ao longo do ano, desse número 32% consome semanalmente, o consumo anual chega a 8,7 litros de álcool por ano como citado no capítulo 1.

De acordo com a Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina (SPMD) o álcool quando ingerido pelo corpo humano ele passa pela corrente sanguínea, passa pelos órgãos e chega até o cérebro depois de um determinado tempo que pode variar de acordo com a quantidade de bebida ingerida e o volume de gordura presente no corpo. As mulheres e os idosos são mais delicados aos efeitos do álcool, os idosos por terem pequenas alterações no organismo e tendência a ter alguma doença como diabetes ou hipertensão, já as mulheres ficam mais suscetíveis por terem mais gordura retirada no organismo do que os homens, fazendo com a que a absorção do álcool continue nas células sanguíneas (SPMD, 2016).

O consumo abusivo de álcool acarreta em variados tipos de doenças como obesidade, depressão, perda de memória, fígado gorduroso e cirrose, pâncreas doente, AVC, cardiomiopatia, pneumonia e tuberculose, câncer, entre outras. Segunda a médica Carolina Hanna, psiquiatra do núcleo de álcool e drogas no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, não existe uma quantidade comprovada como segura para o consumo de álcool, mas existe um limite para uso da substância, este limite varia de 10 doses semanais para mulheres e 15 para homens. Uma dose nesse caso é uma lata de cerveja, um copo de vinho ou 30 mL de algum destilado (DANIEL NAVAS, 2018).

No cérebro, o álcool agride o sistema nervoso central do indivíduo, podendo causar problemas de atenção e perda de memória, coma, dificuldade de equilíbrio, insônia, perda total de reflexo, podendo vir até á óbito. Além disso, o excesso do consumo alcoólico pode causar demência, como a síndrome de *Korsakoff*, doença caracterizada por conta da perda de memória e alta dificuldade no raciocínio, na fala e em movimentos (SPMD, 2016).

No coração o álcool auxilia na liberação de adrenalina fazendo com que a frequência de batimentos cardíacos aumente, ocasionando a chamada fibrilação atrial, um tipo de arritmia cardíaca que altera os batimentos cardíacos (PAULO CHACCUR, 2020).

No fígado as consequências do consumo de bebidas são desastrosas, por mais que o órgão tenha a capacidade de destruir o álcool pelas enzimas que possuem, a quantidade de bebida ingerida faz com que apareçam lesões nas células hepáticas e se o consumo for descontrolado essas células podem acabar sendo destruídas, além disso o álcool altera a produção das enzimas, ocasionando inflamação crônica, hepatite alcoólica e cirrose, doenças que podem trazer o indivíduo a óbito (SPMD, 2016).

No estômago e esôfago, o álcool rompe as barreiras da mucosa gástrica, ocasionando a ruptura dos vasos sanguíneos, favorecendo uma hemorragia e necrose da mucosa, esofagite, gastrite, forte diarreia e desencadear no surgimento de um processo cancerígeno (MOLINARI, SILVA, PEREIRA, ZANIN, 2012).

Os rins sofrem uma sobrecarga por conta do efeito diurético do álcool, comprometendo a eficácia do processo de filtragem das substâncias que correm nesse órgão, o rim para de concentrar a urina, perdendo mais água do que o habitual. O corpo é obrigado a fazer um esforço maior pra colocar a substância pra fora, é preciso diluir em água e eliminar na forma de urina, com isso vem à desidratação do corpo (SPMD, 2016). Além dos problemas internos, o álcool ainda consegue fazer a degradação do corpo por fora mais rápido do que o normal, o indivíduo pode ficar com a pele mais enrugada, aspecto de mais velho, problema nos dentes e boca, problemas na visão, fica com dificuldades de locomoção, função erétil debilitada, entre outros problemas.

Na sociedade se tornou comum o uso de álcool para lidar com problemas de saúde mental, causando um problema maior ainda, tendo em vista que o consumo excessivo dessa substância altera a química do cérebro, os níveis de produção de serotonina diminuem, gerando uma possível depressão ou uma crise severa de ansiedade. Diante dessas doenças o indivíduo tende a beber mais vezes para aliviar os sentimentos de tristeza e ansiedade, o que faz com que os níveis de serotonina continuem diminuindo constantemente e acarreta na evolução das doenças, se torna um ciclo repetitivo na vida da pessoa onde ela vai procurar cada vez mais o álcool (CLÁUDIO DUARTE, 2016).

Além de todas as problemáticas citadas ao longo deste capítulo, ainda existe um estado elevado de abstinência alcoólica chamado Delirium Tremens, este estágio de dependência pode causar variados sintomas como tremores, ansiedade, mudanças de humor, alucinações e aumento dos batimentos cardíacos, estes sintomas podem surgir em média 3 ou 4 dias após ingerir a substância. Os casos mais comuns de Delirium Tremens são em pessoas que já tem histórico familiar de alcoolismo ou bebem com muita frequência. O tratamento da doença deve ser realizado com medicamentos apropriados e depende da intensidade dos sintomas (GONZALO RAMIREZ, 2021).

Após conhecermos os malefícios do consumo de álcool no corpo humano, que mostra que o consumo é extremamente perigoso e muito comum na sociedade, qual será o efeito no corpo humano e no aprendizado de jovens adultos.

### **CAPÍTULO 3: EFEITOS DA BEBIDA NOS ADOLESCENTES E NO APRENDIZADO**

A adolescência é uma fase da vida que ocorre mudanças extremas, sejam elas físicas ou mentais, levando a buscar por novas experiências e sensações diferentes. O consumo de álcool se tornou uma das maiores práticas entre jovens menores de 18 anos, mesmo com a bebida sendo proibida para essa faixa etária no Brasil. Os órgãos sociais e de saúde pública tem uma grande preocupação associada a essa fase da vida pelos riscos que o consumo alcoólico trás para os jovens, os danos causados são mais graves do que em adultos pelo fato do corpo ainda estar em evolução constante (SMAD, 2019).

Uma pesquisa realizada em 2008 pela SMAD (Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas) mostrou que as consequências do consumo de álcool eram desastrosas e que no Brasil, o estudo era muito raso, mas já mostravam os padrões do uso de bebidas e drogas precocemente. A SMAD buscou estudos feitos com adolescentes do ensino fundamental e médio, que apontaram as características do uso de álcool entre os estudantes, com uso anual variando de 75 e 86%, com valor mensal em torno de 64% .

Em um estudo específico realizado em Cuiabá, foi encontrada uma média muito baixa de 12,1 anos de idade, idade considerada como pré-adolescência. Esses números

comparados a cidade grande de São Paulo são bem absurdos, com isso esses dados comprovam que o excesso do uso de álcool é um grande problema de saúde pública (SMAD, 2008).

No aprendizado, a bebida alcoólica pode ser a causa ou resultante de uma reprovação, pois o álcool afeta o desenvolvimento cerebral, causando um possível impacto duradouro sobre a memória e outras funções cognitivas. A formação do cérebro vai até os 25 anos de idade, e a área da impulsividade é desenvolvida entre as últimas, por conta disso se tornou normal ver jovens impulsivos. Os jovens impulsivos enxergam uma forma de vida diferente dos adultos e não ligam pros problemas, porque o cérebro deles processam a informação diferente. Com o consumo de bebidas excessivo e a impulsividade, há probabilidade de uma estagnação da memória e do aprendizado, como se o indivíduo não tivesse progredindo e continuando no mesmo estágio de adolescente, um ser que dificilmente escuta e aprende (KNOPLOCH E FERREIRA, 2015).

Na entrevista de uma professora de pediatria e clínica de adolescentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Evelyn Eisenstein, é apresentado que os casos de jovens com problemas de gestão excessiva de bebidas alcoólicas aumentam nas emergências nos finais de semana. Os pacientes apresentam overdose, coma alcoólico, desidratação extrema e em alguns casos até acidentes por conta do consumo de álcool.

O jovem ainda não aprendeu a beber e por isso é mais sensível a pequenas quantidades de etanol, tendo risco de a longo prazo desencadear em doenças causadas pelo alcoolismo, como por exemplo a famosa cirrose, informa a professora.

Os jovens são pessoas facilmente influenciáveis, no Brasil pesquisas apontam que aproximadamente 30% de adolescentes entre 15 e 19 anos bebem frequentemente, grande parte desses números e que os primeiros contatos com a substância ocorre por influência de algum amigo ou familiar, é baixíssimo os jovens que iniciaram o consumo por conta própria e tendo total consciência do que estava fazendo.

O consumo de álcool também acarreta em alguns riscos indesejados e precoces para os jovens, como lesões corporais, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, porque dentro do corpo o álcool afeta variados órgãos, principalmente o cérebro como já dito acima, ou seja, um adolescentes com perda de memória e impulsivo, fica vulnerável a sofrer algum desses riscos e tomar decisões sem pensar (FAVC, 2019).

Finalizando, o álcool é responsável por 3 milhões de mortes anuais de acordo com a OMS, entre os jovens adultos o número de mortalidade é de 13,5% dentro desse número total, ou seja, aproximadamente entre 300 e 400 mil mortes anuais são por bebidas alcoólicas em adolescentes. Estes dados são preocupantes tendo em vista que cada vez mais o consumo entre adolescentes aumenta de forma brusca, podendo acarretar em uma tendência de elevação na mortalidade (AFP, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao fim do presente estudo, pude concluir o quão importante é orientar jovens adultos sobre o malefício do consumo do álcool para que os mesmos não tenham problemas em um futuro próximo.

Durante a escrita da minha monografia tive bastante conversas com familiares e amigos que começaram a consumir a substância desde bem novos e hoje em dia não conseguem largar o vício, um dos motivos que eles apontaram é que quando eles não ingerem álcool o corpo não é o mesmo, não se sentem bem e ficam tristes. Durante essas conversas eu perguntava se eles tinham noção dos malefícios que esse consumo causa a eles, e a grande maioria não tinha nem noção e muitos conhecem só os problemas no fígado, em especial a cirrose.

De toda a minha trajetória de estudo e aprendizado dessa monografia, a parte mais difícil foi tentar conscientizar ao grupo estudado sobre o consumo excessivo de etanol e suas problemáticas derivadas, pelo fato de a maioria não acreditar quando eu falava que tomar uma cervejinha no final de semana poderia trazer problemas sérios a eles.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Site: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/60-historia-do-alcool> Acessado em: 27/07/2021 às 16:25

<https://cepad.ufes.br/conteudo/consumo-de-%C3%A1lcool-no-brasil-%C3%A9-superior-%C3%A0-m%C3%A9dia-mundial-diz-oms> Acessado em: 29/07/2021 às 14:32

<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual> Acessado em: 28/07/2021 às 11:30

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-descoberta-do-alcool-no-brasil/60296#:~:text=Quando%20os%20portugueses%20chegaram%20ao,em%20confraterniza%C3%A7%C3%B5es%20dos%20povos%20ind%C3%ADgenas.> Acessado em: 22/03/2022 as 17:02

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/01/bebia-se-mais-nos-ultimos-anos-da-lei-seca-do-que-apos-liberacao-do-consumo.shtml> Acessado em 21/03/2022 às 17:30

<https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1sia-impulsiona-consumo-mundial-de-%C3%A1lcool/a-48649046> Acessado em 21/03/2022

<https://cisa.org.br/index.php/sua-saude/informativos/artigo/item/60-historia-do-alcool#:~:text=Os%20eg%C3%ADpcios%20deixaram%20documentado%20nos,provenientes%20das%20%C3%A1guas%20do%20Nilo.> Acessado em 19/03/2022 às 15:30

<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> Acessado em 19/03/2022 às 12:00

<https://cepad.ufes.br/conteudo/consumo-de-%C3%A1lcool-no-brasil-%C3%A9-superior-%C3%A0-m%C3%A9dia-mundial-diz-oms#:~:text=A%20OMS%20avaliou%20dados%20de,litros%20por%20pessoa%20por%20ano.>

Acessado em 18/03/2022 às 12:00

<https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas> Acessado em 19/03/2022 às 15:00

<https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2266-o-que-acontece-no-seu-corpo-quando-voce-ingere-bebida-alcoolica#:~:text=C%C3%A9rebro%20%E2%80%93%20o%20%C3%A1lcool%20afeta%20o,a%20frequ%C3%Aancia%20dos%20batimentos%20card%C3%ADacos.> Acessado em 18/03/2022 às 13:00

[https://hospitalsantamonica-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/hospitalsantamonica.com.br/qual-e-a-relacao-entre-ansiedade-e-alcool/?amp=&gclid=I&js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIICAw%3D%3D#amp\\_ct=1649201682467&amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16492014885693&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fhospitalsantamonica.com.br%2Fqual-e-a-relacao-entre-ansiedade-e-alcool%2F](https://hospitalsantamonica-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/hospitalsantamonica.com.br/qual-e-a-relacao-entre-ansiedade-e-alcool/?amp=&gclid=I&js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIICAw%3D%3D#amp_ct=1649201682467&amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16492014885693&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fhospitalsantamonica.com.br%2Fqual-e-a-relacao-entre-ansiedade-e-alcool%2F)

Acessado em 20/03/2022 às 13:00

<https://femsantacasasp.edu.br/os-riscos-do-consumo-de-alcool-na-adolescencia/>

Acessado em 18/03/2022 às 14:00

[https://exame-com.cdn.ampproject.org/v/s/exame.com/mundo/alcool-e-responsavel-por-3-milhoes-de-mortes-por-ano-diz-oms/amp/?amp\\_gsa=I&js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIICAw%3D%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16492024952971&csi=I&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fexame.com%2Fmundo%2Falcool-e-responsavel-por-3-milhoes-de-mortes-por-ano-diz-oms%2F](https://exame-com.cdn.ampproject.org/v/s/exame.com/mundo/alcool-e-responsavel-por-3-milhoes-de-mortes-por-ano-diz-oms/amp/?amp_gsa=I&js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIICAw%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16492024952971&csi=I&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fexame.com%2Fmundo%2Falcool-e-responsavel-por-3-milhoes-de-mortes-por-ano-diz-oms%2F)

Acessado em 25/03/2022 às 13:00

Carol Knoploch e Paula Ferreira (2015). Beber em demasia na juventude pode prejudicar memória, diz estudo.

Acesso em: 26/03/22 às 16:00

<https://oglobo.globo.com/saude/beber-em-demasia-na-juventude-pode-prejudicar-memoria-diz-estudo-15993141>



Paulo Chacur (2020). Bebendo muito? Cuidado! Ingestão de álcool em excesso afeta seu coração.

Acesso em 20/03/22 às 15:30

[https://www-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.uol.com.br/vivabem/colunas/paulo-chacur/2020/10/25/bebendo-muitocuidado-ingestao-de-alcool-em-excesso-afeta-seu-coracao.amp.htm?amp\\_gsa=1&amp\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFOArABIACA%3D%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16484746728229&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fwww.uol.com.br%2Fvivabem%2Fcolunas%2Fpaulo-chacur%2F2020%2F10%2F25%2Fbebendo-muitocuidado-ingestao-de-alcool-em-excesso-afeta-seu-coracao.htm](https://www-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.uol.com.br/vivabem/colunas/paulo-chacur/2020/10/25/bebendo-muitocuidado-ingestao-de-alcool-em-excesso-afeta-seu-coracao.amp.htm?amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFOArABIACA%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16484746728229&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fwww.uol.com.br%2Fvivabem%2Fcolunas%2Fpaulo-chacur%2F2020%2F10%2F25%2Fbebendo-muitocuidado-ingestao-de-alcool-em-excesso-afeta-seu-coracao.htm)

Pedro Pereira Campo, Cristina Ribeiro (2012). Rastreo do consumo de álcool nos cuidados de saúde primários – atitude dos utentes. Vol. 28, No. 2.

Rainer Sousa (2021). Lei Seca dos EUA.

Acesso em 22/03/2022 às 17:00

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/lei-seca-dos-eua.htm>

Raul Aragão Martins, Luciana Nogueira, Patrícia Santos, Antônio José (2008 – SMAD). Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior no estado de São Paulo.

Tavares Jomar, R., Dos Santos Silva, E. (2013). Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. Aquichan. Vol. 13, No. 2, 226-233.